

Transborde singelas atitudes¹

Ammanda Mikelly Alves FALCÃO²

Amanda Bezerra LIMA³

Jessyca Cristina Ártico de OLIVEIRA⁴

Nitáli Angélica Correia BARBOSA⁵

Maria Carolina Maia MONTEIRO⁶

Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, Recife, PE

RESUMO

Esse documento tem como objetivo apresentar os métodos utilizados no processo criativo da animação em stop-motion *Transborde Singelas Atitudes*. O projeto foi realizado para a disciplina de Mídias Digitais do Curso Tecnológico em Fotografia da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). A inspiração tem como origem o cartaz espalhado por todo Brasil da campanha “Mais amor por favor”, do publicitário Ygor Marotta. Nosso intuito foi o de disseminar a prática de gestos simples que fazem a diferença no dia a dia no dia a dia das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: animação; stop-motion; atitudes; amor; gentileza.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de animação (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 3º Semestre do Curso de Fotografia, email: ammandafalcao@hotmail.com.

³ Estudante do 3º Semestre do Curso de Fotografia da UNICAP, email: nandabeli@hotmail.com

⁴ Estudante do 3º Semestre do Curso de Fotografia da UNICAP, email: jessyca.catolica@outlook.com

⁵ Estudante do 3º Semestre do Curso de Fotografia da UNICAP, email: nitali1@hotmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Fotografia da UNICAP, email: carolinamonteiro2001@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto foi desenvolvido com base nos conhecimentos adquiridos na disciplina de Mídias Digitais do curso de Fotografia da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) em formato stop-motion, técnica que começou a ser utilizada em meados do século XX e cuja característica principal é a captura de fotografias diferentes de um mesmo objeto inanimado para simular seu movimento, obtido através da exibição dos frames em mais de 12 quadros por segundo, o que gera a impressão de movimento ao cérebro humano, mesmo as imagens estando paradas, daí o nome da técnica que em português pode traduzido por “movimento parado”. Um dos pioneiros nessa técnica é o francês George Méliès (1861-1938), um mágico e ilusionista que mostrou ao mundo os objetos inanimados ganhando vida no filme “*Le Voyage dans la Lune*”⁷ em 1902.



Figura 1: Animação “*Le Voyage dans la Lune*”, de Georges Méliès

O vídeo *Transborde Singelas Atitudes* foi desenvolvido a partir do cartaz “*Mais amor por favor*”, de Ygor Marotta, que criou um movimento em 2009 com a intenção de despertar a atenção das pessoas sobre o sentimento mais profundo que é o Amor. Um pedido para que não haja indiferença, agressividade na cidade de São Paulo. O movimento se espalhou para o Brasil e gerou uma conscientização social como a que nos motivou a criar a animação, acessível no endereço <http://youtu.be/EzfQZ5JXk1A> para valorizar as pequenas mas impactantes atitudes de gentileza.



Figura 2: Cartaz “Mais amor por favor”. Foto: 2013

Transborde singelas atitudes foi criado a partir de recortes de papel de um texto produzido em conjunto pelas alunas, digitado, impresso, pintado e recortado para a montagem do vídeo com a sequência de fotografias formando o stop-motion. Também foram utilizados personagens em papel, desenhados pela ilustradora Adriana Falcão. Por fim, também foram escritos pequenos diálogos para reforçar a mensagem proposta.



Figura 3: Produção da animação Transborde Singelas Atitude. Foto: 2016

2. OBJETIVO

Transborde Singelas Atitudes tem como proposta mostrar de como em nosso dia a dia temos a oportunidade de praticar o bem com pequenas atitudes, já que muitas vezes atribuímos o bem a ações grandiosas em momentos específicos, esquecendo que é possível praticar o bem em pequenas atitudes do dia a dia como exercendo a solidariedade ao ceder lugar aos mais velhos no transporte coletivo, cumprimentando a todos com educação e respeito ou nos interessando genuinamente pelos outros. O objetivo é levar à reflexão de que não é preciso fazer algo extraordinário nem se tornar uma pessoa diferente de quem somos para mudar o mundo. Para fazer dele um ambiente melhor, basta querer e fazer a sua parte.

3. JUSTIFICATIVA

A proposta social do vídeo *Transborde Singelas Atitudes* se justifica no contexto da sociedade contemporânea onde é cada vez mais importante reforçar a força da delicadeza, da gentileza e da prática do bem, especialmente no cotidiano das grandes cidades, onde as pessoas estão expostas a estresses e a um ritmo de vida que nem sempre favorecem a prática da empatia, mas a proposta deste trabalho encontra ressonância também nos campos teórico e prático da fotografia ao permitir o uso de câmeras e recursos da fotografia estática para criar um produto de fotografia multimídia, modalidade que mistura a fotografia com outras linguagens como o vídeo, áudio, texto etc.

A técnica do stop-motion não é nova. Seu primeiro registro data de 1897, em um filme curto de autoria de Georges Méliés e, cujo título é desconhecido, em que blocos de madeira com as letras do alfabeto se ordenam formando um nome. Citado como o primeiro registro conhecido de manipulação de objetos através da animação em stop-motion, este filme é provavelmente uma das primeiras experiências do uso da animação com a finalidade da propaganda, mas não é creditado como o real início da arte do stop-motion pela ausência de uma história a ser contada (RARRYHAUSEN; DALTON, 2008, p. 38).

As experimentações com animação em stop-motion e suas técnicas de desenvolvimento surgiram paralelas à exploração das fotografias em movimento, em datas bastante próximas do início do cinema, final da década de 1890. Cem anos depois, na década de 90, a técnica – que estava em desuso depois do surgimento das modernas técnicas de animação com softwares gráficos – experimentou uma retomada em sua produção graças ao desenvolvimento tecnológico não mais no campo do cinema, a quem sempre esteve vinculado, mas no campo da fotografia digital.

O filme *Corpse Bride*, dirigido por Tim Burton, foi o primeiro filme em animação stop-motion produzido com fotografia digital em câmeras still, a câmera fotográfica Canon EOS-1D Mark II, posteriormente modificado para película 35mm.

A captura em câmera fotográfica permitiu uma enorme popularização dos processos de realização em stop-motion, que antes eram todos realizados em câmeras de vídeo

profissionais de 35 mm, sendo perceptível, de imediato, o impacto na quantidade de volume das realizações em stop-motion em curtas-metragens independentes. (RIBEIRO, 2009. P.134)

Neste sentido, a utilização de recursos da fotografia e não mais do cinema para a criação de filmes em stop-motion é mais uma possibilidade advinda da revolução digital no campo da fotografia e incorpora-se como opção para fotógrafos interessados em atualizar suas práticas e processos no vasto campo da fotografia multimídia, caracterizada pelo uso de recursos audiovisuais e de programação para atingir novos produtos, processos e linguagens fotográficas.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A ideia de trabalhar com o stop-motion surgiu desde o início da proposta de misturar a fotografia a outras linguagens pela curiosidade de explorar esse caminho diferenciado, principalmente para a equipe que nunca trabalhado com esta linguagem. O passo seguinte foi escolher, surgido a partir de um contato eventual com o cartaz *Mais amor por favor*, algo simples mas necessário no dia-a-dia das pessoas. Com o tema definido, o primeiro passo foi montar o roteiro para que a mensagem fosse clara, objetiva e para todos os públicos.

Ainda não tínhamos certeza de qual tipo de material usaríamos, nem elementos como posição da câmera e formato do cenário. Em pesquisa no canal de distribuição de vídeos YouTube encontramos referências como *draw my lifes*⁸ (que foi uma febre no youtube a anos atrás), filmes como *Corpse Bride*, *Coraline* e *Wallace & Gromit: The curse of the Were-Rabbit*.



Figura 4: Exemplo de draw my life por PC Siqueira
(<https://www.youtube.com/watch?v=-GLQuGu1Jsk>)



Figura 5: “Corpse Bride”, dirigido por Tim Burton e Mike Johnson – 2005



Figura 7: “Wallace & Gromit: The curse of the Were-Rabbit”, dirigido por Nick Park e Steve Box – 2005



Figura 6 “Coraline”, dirigido por Henry Selick - 2009

Decidimos usar papel recortados para todos os elementos. O texto foi impresso com fontes variadas da internet. Os desenhos foram feitos pela ilustradora Adriana Falcão que desenhou todos os personagens, os ambientes e os materiais necessários para a complementação dos cenários propostos. A trilha sonora é composta pelas músicas “Crimson Fly” e “First Day” de Huma-Huma, reforçando a ideia que o curta deseja passar para o espectador.



Figura 8: Personagens desenhados por Adriana Falcão. Foto:2016

Os personagens foram desenhados em papel cartão com 250gr para serem mais resistentes e todos os elementos que compõem a animação foram feitos com recortes simples de papel sulfite e papel 40 de cores variadas. A câmera utilizada durante todo o processo foi uma Canon D60 com lente 18-135mm, posicionada sobre um papel 40, branco, fixado com fita durex ao chão, onde os componentes do vídeo passaram. A pós-produção foi feita no Lightroom CS6, onde ocorreram a correção de cor, luz e enquadramento. A junção das fotografias e edição foi feita no Vegas Pro 13, onde também foram inseridos trilha sonora e caracteres do início e fim do vídeo. Ao todo, *Transborde Singelas Atitudes* tem três minutos e vinte e dois segundos de duração.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A animação em stop-motion *Transborde Singelas Atitudes* foi desenvolvida para a disciplina de Mídias Digitais do curso de Fotografia da Universidade Católica de Pernambuco. Produzida em 2D, tem como principal substância o papel, com impressões, desenhos e recortes, tornando-se a base de toda estrutura do curta-metragem, além do título inicial e da mensagem final, criados digitalmente no software de edição.

Para a captura das imagens foi utilizado uma câmera HD/SLR com tripé, para evitar movimentos da câmera e obter o resultado desejado, ao longo do processo. As dificuldades ocorreram principalmente relacionadas à iluminação, já que foi utilizada apenas uma lanterna acima da estrutura, sem base fixa, causando variações na luz.



Figura 10: Bastidores da produção (Iluminação e estrutura). Foto: 2016

O roteiro do projeto foi finalizado no período de três dias, em meio a reuniões e conversas em grupo, e as fotografias foram feitas na casa de uma das estudantes no período de 9 (nove) horas consecutivas.

Após a captura das imagens, as fotografias foram exportados para o Adobe Lightroom CS6 para retoques e ajustes de cor, luz e enquadramento necessários. Em seguida, as fotos, em ordem, foram exportadas para o programa Vegas Pro 13 e ajustadas as configurações de tempo para o modo desejado. A próxima etapa foi selecionar a música escolhida, e sincronizá-la com o vídeo e, por fim, foram criados digitalmente o título do começo e a mensagem final da animação, que já estava pronta para ser exportada e enviada para as mídias desejadas.

6. CONSIDERAÇÕES

Desde o começo deste projeto tínhamos a convicção de que queríamos, mais do que exercitar a mistura entre a fotografia e outras linguagens, também passar uma mensagem

importante. Acreditamos que conseguimos alcançar o objetivo proposto, além de termos exercitado também novas habilidades técnicas e a exploração de recursos técnicos e narrativos que fazem parte da fotografia contemporânea. Toda a idealização até a concepção do projeto é fruto de longas horas de trabalho e dedicação. Ficamos muito felizes em explorar essa pequena parte do universo de animação e aprendemos não só o que fazer, mas também o que não fazer, para sempre progredir e, no futuro, crescermos cada vez mais como profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HARRYHAUSEN, Ray & DALTON, Tony. A Century of Stop-motion Animation: From Méliès to Aardman. USA: Watson-Guption Publications, 2008

RIBEIRO, Thiago Franco; CAPUZZO, Heitor. Animação em stop-motion : tecnologia de produção através da história. 2009. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes.

BRIERTON, Tom. Stop motion armature machining: a construction manual. Jefferson: McFarland & Company, 2002.

CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa (org.). O cinema e a invenção da vida moderna. 2 ed. rev. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. 458 p